

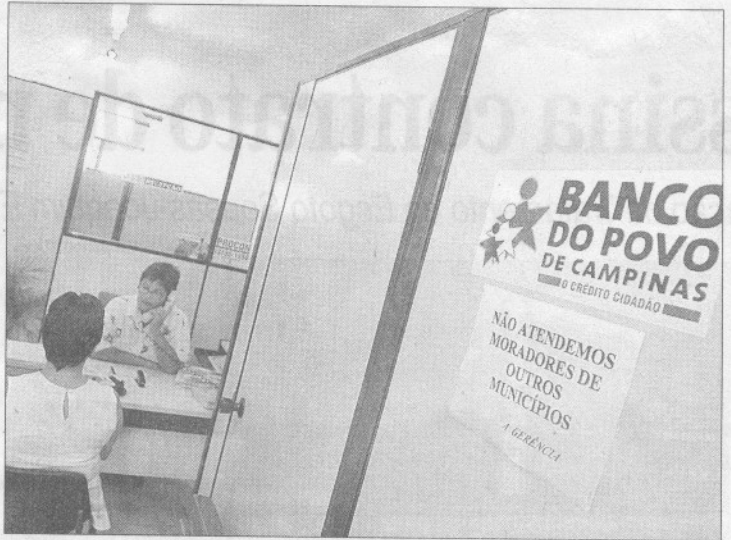


VERZIGNASSE, Rogério. Em Campinas, iniciativa também busca gerar renda. Correio Popular, Campinas, 05 maio. 2003.

O Fome Zero campineiro, que começou a ser efetivado antes mesmo da iniciativa do governo federal, e que aqui foi batizado como Programa de Segurança Alimentar, está implantando uma série de projetos voltados à 150 mil pessoas carentes. Além de, numa primeira fase, garantir comida no prato dos beneficiários, o programa executa medidas capazes de gerar trabalho e renda.

O Banco do Povo, por exemplo, instalado no prédio da Coordenadoria de Proteção ao Consumidor (Procon), na Rua Ferreira Penteado, 895, já aprovou 62 financiamentos desde sua inauguração, em 25 de março. São recursos concedidos a juros menores, que incentivam investimentos em comércio, serviços e pequenas indústrias. O sucesso do empreendimento entusiasma Gerardo de Melo, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

“Desde o início do banco, já recebemos para análise cerca de 700 pedidos de financiamento”, diz. Forma prática, resume, de o Município colaborar com a criação de empregos. Da iniciativa privada, vieram outras ajudas à Prefeitura. A Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), por exemplo, concedeu algumas de suas áreas de servidão para a cria-



Banco do Povo: 700 pedidos de financiamento já encaminhados

ção de hortas comunitárias. Outros terrenos, públicos, também estão sendo ocupados por famílias inteiras. Já existem áreas previstas para o plantio, por exemplo, em bairros como o Parque Oziel e o Carlos Gomes. A Prefeitura vai se encarregar de orientar o cultivo do solo e distribuir os alimentos produzidos.

No trabalho, a Administração Municipal fechou acordo para as orientações técnicas (como a capacitação dos agricultores e os cuidados com o meio ambiente), que passam a ser fornecidas por universidades. Também cabe à Prefeitura a segurança dos espaços, que passam a ser fiscalizados pela Patrulha Rural da Guarda Municipal.

Há outras duas iniciativas importantes previstas para efetivação ainda neste ano. A Prefeitura pretende instalar restaurantes populares em áreas de grande circulação de

pessoas (idênticos ao Bom Prato, que o governo do Estado instalou nas imediações do terminal Central). E ainda investe na formação de cooperativas de trabalhadores dos setores de reciclagem de lixo, artesanato, construção civil, costura e serviços. Para isso, possui o amparo técnico da Universidade Estadual Paulista (Unesp), do Sebrae e da ONG Dignidade Humana. A prefeita Izalene Tiene (PT) só tem a comemorar. A versão campineira do Fome Zero mobiliza empresas, universidades e voluntários. (RV)

SERVIÇO

As pessoas interessadas em conhecer os projetos ligados ao Fome Zero campineiro podem ligar para o telefone 0800-772.6544 (gratuito). O Banco do Povo atende no 3735-1059 (Rua Ferreira Penteado, 895, 6º andar)